

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



ANO LVII

Nº 2 - 2016

SINDICÂNCIA

A Sindicância é um importantíssimo trabalho, realizado extra-muros maçônicos.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, cabem a responsabilidade pela apresentação; na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato. A Loja vota pelas informações que deles recebem.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários, além de contaminar a sindicância, são elementos que corrompem o critério dos avaliadores.

Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho realizado pelo sindicante.

Seja um eficiente, faça com eficiência.

“Negligenciar nas sindicâncias concorrentes à admissão de profano prestando informações inverídicas ou ocultando fato ou circunstância de que tenha ciência, visando a possibilitar a admissão de quem não possua qualidade para ingressar na ordem.”

Aug. .Resp. .Loj. .Simb. .Cayrú nº 762
Fundada em 15 de IX de 1901
Portadora da Cruz da Perfeição Maçônica

Federada ao Grande Oriente do Brasil
Jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, 17 Set
1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito
Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar 1966)

Fundado em 31 de Março de 1959

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

EXPEDIENTE

Redator:

Carlos Loureiro Amarante

Assistente de Redator:

Nelson Pereira

Secretário / Revisor:

Levi Condor Paubel

Tiragem: 250 exemplares

Aug. .Resp. .Loj. .Simb. .Cayrú nº 762
Fundada em 15 de IX de 1901
Portadora da Cruz da Perfeição Maçônica

Federada ao Grande Oriente do Brasil
Jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, 17 Set
1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito
Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar 1966)

Fundado em 31 de Março de 1959

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

EXPEDIENTE

Redator:

Carlos Loureiro Amarante

Assistente de Redator:

Nelson Pereira

Secretário / Revisor:

Levi Condor Paubel

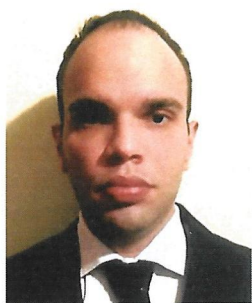
Tiragem: 250 exemplares

DIA DE HOJE

A coisa mais importante que você possui é o DIA DE HOJE, O DIA DE HOJE, mesmo que esteja espremido entre o ontem e o amanhã, deve merecer sua total prioridade. Só hoje você pode ser feliz, o amanhã ainda não chegou já é muito para ser feliz ontem. A grande maioria das dores é fruto dos restos de ontem ou dos medos de amanhã. Viva O DIA DE HOJE com sabedoria, decida como irá alimentar seus minutos, o seu trabalho, o seu descanso e faça tudo o que por possível para que o DIA DE HOJE seja seu, já que ele lhe foi dado tão generosamente. Respeite-o de tal maneira que, quando for dormir possa dizer: hoje eu fui capaz de viver e amar!

Colaboração: Ir.º Carlos Loureiro Amarante

SESSÃO MAGNA DE INICIAÇÃO



No dia 14 de junho do corrente ano, foi realizado no Templo da ARLS Cayrú nº 762, Sessão Magna de Iniciação do **Candidato Demétrius de Luna Lopes** no quadro de Irmãos da Loja Maçônica Cayrú nº 762, contamos com a presença de diversos Irmãos das Lojas Coirmãs e da GLMRJ, Irmão Demétrius seja bem-vindo.

ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2015/2017

Relação de Cargos e Obreiros

Venerável Mestre	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	229 900
1º Vigilante	JORGE MANOEL BARBOSA	156 085
2º Vigilante	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	156 622
Orador	CARLOS LOPES DA SILVA	131 704
Orador Adjunto	JORGE GOMES RODRIGUES	194 291
Secretário	LAURO CASTELO B. JUNIOR	270 903
Secretário Adjunto	NELSON PEREIRA	280 205
Tesoureiro	LUIZ FERNANDO S. BRÍGIDA	229 902
Tesoureiro Adjunto	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA	262 721
Chanceler	LEVI CONDOR PAUBEL	274 148
Chanceler Adjunto	GUILHERME RIBEIRO MENDES	262 722
Deputador Federal	FERNANDO B. DE A. FILHO	162 821
Dep. Federal Suplente	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	103 544
Deputado Estadual	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA	216 617
Dep. Estadual Suplente	FRANCISCO CARNEVALI JUNIOR	143 918
Mestre de Cerimônias	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	218 435
Hospitaleiro	CARLOS ALBERTO DE S. PEREIRA	262 718
1º Diácono	OSNY PACHECO FILHO	166 754
2º Diácono	ELMER AUGUSTO VIEIRA	213 616
1º Experto	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	243 021
2º Experto	ALEXANDRE MARTINS COELHO	186 778
Porta Bandeira	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	103 029
Porta Estandarte	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	103 544
Porta Espada	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156 087
Arquiteto	EDSON FORTES RANGEL	119 995
Cobridor Interno	ÉRICO SANT'ANNA VILELA	227 554
Cobridor Externo	SIDNEI DE SOUZA VALLADÃO	157 578
Mestre de Harmonia	LUIZ DE SOUZA	162 248
Mestre de Harmonia Adj.	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES	259 042
Mestre de Banquetes	EDSON FORTES RANGEL	119 995
Biblioteca-Museu	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156 087
Web Master	NELSON PEREIRA	280 205

BOLETIM "O CAYRÚ"

Redator	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	156 087
Assistente de Redator	NELSON PEREIRA	280 205
Secretário/Revisor	LEVI CONDOR PAUBEL	274 148

COMISSÕES PERMANENTES

Admissão e Graus

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	095 811
JOSÉ ANTONIO DA SILVA	103 029
WILSON CRUZ ALVES	186 777

Finanças

NILSON PINTO MADUREIRA	123 072
PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	162 249
ÉRICO SANT'ANNA VILELA	227 554

Beneficência

GILSON LÉO	099 300
JOSÉ RODRIGUES	086 130
CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA	262 718

DEPARTAMENTO FEMININO

PRESIDENTE	NINA ZANDER LIMA
VICE-PRESIDENTE	ROSA RUBINSTEIN DE SOUZA
TESOUREIRA	MARIA APARECIDA M. RODRIGUES

REPRESENTANTE DA LOJA

INSTITUTO CONS. MACEDO SOARES WILSON CRUZ ALVES

NOSSO LEMA: UNIÃO, VOLTA... CAYRÚ!

PALAVRAS DO VENERÁVEL MESTRE

Transpor Etapas

Estamos transpondo etapas. O desafio é grande, porém, com o apoio e a compreensão que temos recebido, a tarefa se torna um tanto mais fácil.

Comprovadamente a mudança de planos se afigura como a grande dinâmica da vida. Algumas vezes torna-se frustrante, pois quando se assume a direção de uma entidade faz-se planos de realização, as intercorrências fazem com que os mesmos sejam modificados.

Ora, numa entidade como a Maçonaria há que se destacar as realizações no plano espiritual e no material. Em ambos tentamos manter o equilíbrio necessário a levá-los a cabo.

Julgamos que no que se refere a condução espiritual temos mantido o bom encaminhamento e a harmonia necessária à manutenção da realização dos trabalhos inerentes à filosofia que nos inspira.

Já no material, este tem sido o grande desafio, mais trabalhoso pois demanda fatores que nem sempre estão ao alcance de nossas mãos e dentro de nossas previsões. Porém, com paciência e denodo estamos caminhando. Atacamos problemas que a solução será eficaz e duradoura. Tiramos, literalmente, um peso enorme que ameaçava nossas cabeças. Estamos prestes a concluir uma proteção física que nos dará a tranqüilidade de estarmos seguros. Não resolveremos todos os problemas, porém, já os amenizaremos bastante. Os recursos que tanto nos preocupavam foram amealhados a contento, mesmo vivendo dias difíceis e de grandes incertezas.

Com confiança venceremos mais esta etapa da trajetória da nossa gloriosa e querida Cayrú que de nós tanto espera e a quem tão pouco nos dedicamos.

Meus Irmãos seremos vencedores!

Dirceu Gonçalves de Lima
Venerável Mestre

MENSAGEM DO DEPARTAMENTO FEMININO

Vale Sempre a Pena

Nem tudo o que você fizer bem será elogiado.

Haverá momentos em que tentará com muito esforço demonstrar um bom coração e ninguém vai reparar nisso.

Todo mundo afirma que devemos ser honestos, altruísta e gentis, mas na hora de passar das palavras às ações, cada um busca seus próprios interesses.

Talvez seja um grande desafio se empenhar em cultivar verdadeiros valores quando se está rodeado de pessoas que buscam o contrário. Ainda assim, não pense que não vale a pena desenvolver boas qualidades. Você sempre estará em paz e de consciência tranquila se souber que deu seu melhor.

Faça tudo o que pode por quem precisa, vença os obstáculos e tente se superar a cada dia.

Esse é o caminho certo para se sentir verdadeiramente realizado.

O Departamento Feminino está vencendo os obstáculos e com certeza seremos vitoriosas e realizadas.

Nina Zander Lima

Presidente do Departamento Feminino

“Tudo vale a pena se a alma não é pequena.”

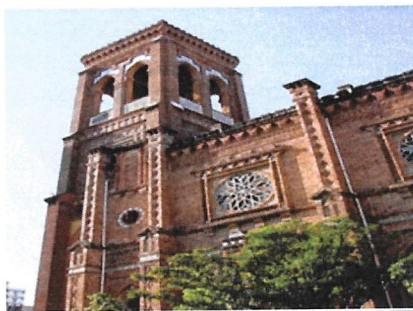
Fernando Pessoa

A HISTÓRIA E CURIOSIDADES TURÍSTICAS DO MÉIER

Um pouco da história mais antiga do bairro. No século XVIII o bairro era uma fazenda de cana-de-açúcar. Em 1760 houve desentendimentos entre os Jesuítas (os donos da fazenda) e a Coroa Portuguesa que os expulsou do Rio de Janeiro. A fazenda então foi dividida em três partes: Engenho Novo, Engenho Velho e São Cristóvão. Em 1884, Dom Pedro II presenteou um amigo com parte das terras. Esse amigo chamava-se Augusto Duque Estrada Meyer (filho do comendador Miguel João Meyer, português de origem alemã e um dos homens mais ricos da cidade), conhecido como Camarista Meyer por ter livre acesso às Câmaras do Palácio Imperial.

“O Marquês de Pombal expulsando os jesuítas” (1766) por Louis-Michel Van Loo e Claude Joseph Vernert por sua causa, a região ficou conhecida como Meyer (pronuncia-se “Maier”). Depois de um tempo, os moradores aportuguesaram para Méier. Os primeiros habitantes da região eram escravos fugidos, que formaram quilombos na Serra dos Preto-Forros.

Cortado pela Estrada de Ferro Central do Brasil, o bairro Méier e a sua história às vezes se confundem com a dos trens. O aniversário da sua estação ferroviária é utilizado como data de fundação do bairro: 13 de maio 1889. A estrada de Ferro foi de extrema importância para o início de um acelerado progresso da região, atualmente conhecida como Grande Méier.



Prof. Marcos Neves é professor, turismólogo, guia de turismo e diretor da Escola Técnica de Turismo CIETH

“Prefira enfrentar o mundo servindo a sua consciência, a enfrentar a sua consciência para ser agradável ao mundo.”

Humberto de Campos

A LENDA DO PELICANO

Conta uma lenda medieval que um pelicano saiu de seu ninho em busca de comida para os seus recém-nascidos filhotes. Não notou que por perto se escondia um predador, só esperando a sua ausência para atacar o ninho.

Mal o pelicano desapareceu no horizonte, o danado atacou os coitadinhos, que ainda não tinham aprendido a voar e nem a se defender.

O predador devorou a todos, só deixando como sobra as pequeninas ossadas com as penas que mal começavam a despontar.

Quando o pelicano voltou ao ninho viu a tragédia que ocorrera. Atirando-se sobre os corpos dos filhos chorou horas e horas, até que suas lágrimas secaram.

Sem mais lágrimas para chorar pelos filhos mortos, começou a bicar o próprio peito, fazendo verter sobre o corpo dos pequeninos o sangue que jorrava dos ferimentos que ele mesmo provocara com aquela mutilação.

No seu desespero não percebeu que as gotas do seu sangue, pouco a pouco iam reconstituindo a vida dos seus filhos mortos. E assim, com o sangue do seu sacrifício e as provas do seu amor, a sua família ressuscitara.

SÍMBOLO DE AMOR E SACRIFÍCIO

Provavelmente foi a partir dessa lenda que o pelicano se tornou um símbolo de amor e sacrifício. Durante a Idade Média eram vários os contos e tradições em que esse pássaro aparecia como representação da piedade, do sacrifício e da dedicação à família e ao grupo ao qual se pertencia. Essa terá sido também, a razão de os cátaros, os rosa-cruzes, os alquimistas e outros grupos de orientação mística o terem adotado em suas simbologias.

Para os alquimistas o pelicano era um símbolo da regeneração. Alguns operadores alquímicos chegaram inclusive a fabricar seus atanores - vasos em que concentravam a matéria prima da Obra - com capitéis que imitavam um pelicano com suas asas abertas. Tratava-se de captar, pela imitação iconográfica, a mesma mágica operatória que a ave possuía, ou seja, aquela capaz de regenerar, com seu próprio sangue, os filhotes mortos.

Os rosa-cruzes em sua origem, em sua maioria eram

alquimistas. Daí o fato de terem adotado o pelicano como símbolo da capacidade de regeneração química da matéria não é estranho. E é compreensível também que em suas imaginosas alegorias eles tenham associado essa simbologia com aquela referente ao sacrifício de Cristo, cujo sangue derramado sobre a cruz era tido como instrumento de regeneração dos espíritos, medida essa, necessária para a salvação da humanidade. Daí o pelicano tornar-se também um símbolo cristão, representativo das virtudes retificadoras do cristianismo, da mesma forma que a rosa mística e a fênix que renasce das cinzas.

CAVALEIRO DO PELICANO

A Maçonaria adotou a lenda do pelicano por influência das tradições rosa-cruzes que o seu ritual incorporou. Por isso é que encontraremos, no grau 18, grau rosa-cruz por excelência, o pelicano como um dos seus símbolos fundamentais. O próprio título designativo desse grau é o de Cavaleiro do Pelicano ou Cavaleiro Rosa-Cruz.

O Simbolismo do pelicano é uma alegoria que integra, ao mesmo tempo, a beleza poética da lenda, o apelo emocional do mistério alquímico e o romanticismo do sacrifício feito em nome do amor. Tanto o Cristo quanto a natureza amorosa vertem seu sangue para que seus filhos possam sobreviver. José de Alencar (Ilustre Membro da Instituição Maçônica), grande expressão do romanticismo brasileiro utilizou esse tema em um de seus mais conhecidos trabalhos, o poema épico Iracema. Nesse singelo poema a índia Iracema, sem leite em seus seios para alimentar Moacir, o filho dos seus amores com o português Martim, rasga o próprio seio e o alimenta com seu sangue. Assim, o filho da aborígine com o colonizador torna-se o protótipo do homem que iria povoar o novo mundo, a "nova utopia", a civilização renascida, fruto da interação da velha com a nova civilização. Seriam esses "filhos renascidos" do sacrifício da sua mãe que iriam, na visão do escritor cearense, mostrar ao mundo uma nova forma de viver.

Ir. Gleiner Costa

Mestre Instalado - CIM 156.622

A LIÇÃO DO FOGO

Um Irmão de uma Loja, à qual frequentava regularmente, sem nenhum aviso deixou de participar de suas reuniões. Após algumas semanas o Venerável Mestre daquela Loja, decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O Venerável encontrou o Irmão em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita o Irmão deu as boas-vindas ao Venerável e conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira... E ficou quieto, esperando. O Venerável acomodou-se confortavelmente no local indicado,... Mas não disse nada. No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno dos pedaços de lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o Venerável examinou as brasas que se formaram... E cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado. Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O irmão anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía,... Até que houve um brilho momentâneo e o seu fogo apagou-se de vez. Em pouco tempo o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois Irmãos. O Venerável, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer,

alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele. Quando o Venerável alcançou a porta para partir, o Irmão anfitrião disse:

-Obrigado por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio dos Irmãos na Loja. Que o G.A.D.U. te abençoe!



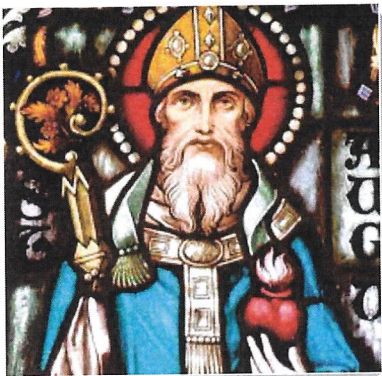
Reflexão:

Aos Irmãos de uma Loja vale lembrar que eles fazem parte da chama, e que longe da Loja eles perdem todo o brilho. Aos Irmãos, vale lembrar que eles são responsáveis por manter acesa a chama de cada um e promover a união entre todos, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

Colaboração: Ir. Samuel Katz
In Memoriam

A MORTE - SANTO AGOSTINHO

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho. Eu sou eu, você e você. O que eu era para você, eu continuarei sendo. Me deem o nome que você sempre me deu, fale comigo como você sempre fez. Você continuará vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilize um tom solene ou triste, continue a rir daquilo que nos fazia rir juntos. Reze, sorria, pense em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho... Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi."



Fonte: Google

ALBERT EINSTEIN (1879-1955)

Físico alemão, pai da Teoria da Relatividade, formatou o seguinte conceito: "Matéria é Energia condensada, Energia é Matéria sublimada".

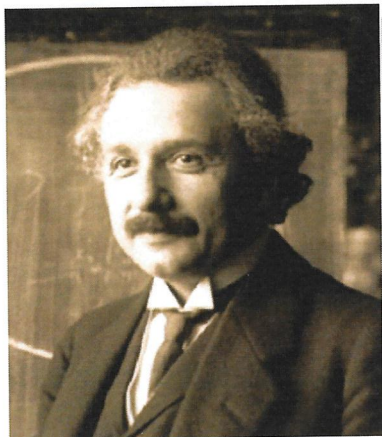
Assim sendo, podemos deduzir que todos os novos conceitos a serem introduzidos ao nosso conhecimento, já existem no Universo por obra do Criador e que só serão revelados quando assim Ele deliberar.

Podemos então ligar definitivamente a ideia de Calor (cal) e Energia (E) em uma explicação simples: ao ingerirmos qualquer alimento (combustível/humano), energia em forma condensada, depois de metabolizada pelo organismo transformando-a em sublimada, predispõe o cérebro a comandar as múltiplas ações do Corpo Humano.

Na tradição maçônica, diz-se que os árabes e outros povos da antiguidade saudavam o Sol (Rá) agitando em galhos de acácia (Shittah) por considerarem-na misteriosa, além de a consagrarem a Imortalidade da Alma e a seu Deus, estavam também presentes nas antigas iniciações com um sentido emblemático, assim, herdamos essa prática, e em nossas aclamações com voz forte e firme a pronunciarmos em unísono com o sentido de purificação. É a ocasião em que formamos a egregora necessária aos nossos trabalhos, chamada pelos hindus de PRANA.

Essa liberação de Energia Sublimada, direcionada ao nosso "Logos", o "Verbo Divino", afim de que sejam cobertos de graças os nossos trabalhos".

Que assim seja.



Fonte: Google

*Albert Einstein = "Se **A** é igual a êxito na vida, então **A = X + Y + Z**, donde **X** é trabalho, **Y** é jogo e **Z** é manter a boca fechada."*

LAUREADOS CAYRÚ

(Comendas entregues recentemente)

Grande Benemérito da Ordem

Ir.º. Adylson de Albuquerque Ennes

Ir.º. Arnaldo da Penha Rosa

Comemorativa de Instalação do GOB-RJ.

Ir.º. Dirceu Gonçalves de Lima

Ir.º. Fernando Benévolo de A. Filho

Ir.º. Luiz de Souza

Ir.º. Osny Pacheco Filho

Gratidão Cayrú

Ir.º. Levi Condor Paubel

Nina Zander Lima

Rosa Rubinstein de Souza

Maria Aparecida M. Rodrigues

Laurice Maria da Silva

Aguimar Silva Brito

Carmem Sandra Vieira Costa

Vírnia Sassem Paz Santa Brígida

Mauro Soares Pinheiro (funcionário)



BORBOLETAS

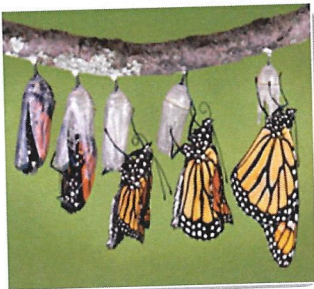
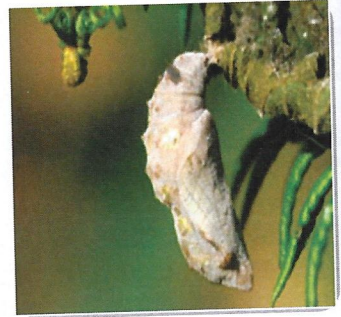
Um homem achou um casulo de uma borboleta. E, no dia em que apareceu uma pequena abertura no casulo, ele sentou e observou a borboleta, por diversas horas, enquanto ela se esforçava em forçar seu corpo através daquele pequeno furo. Depois, parecia parar sem fazer nenhum progresso. Parecia que ela tinha chegado até onde podia e não poderia, portanto, ir mais longe.

Então, o homem decidiu ajudar aquela borboleta. Ele pegou uma tesoura e retirou o que estava no casulo. A borboleta assim apareceu facilmente, mas ela tinha o corpo inchado e pequenas asas enrugadas.

Ele continuou a olhar a borboleta, pois ele esperava que, a qualquer momento, as asas crescessem e expandissem para suportar o corpo, que iria contrair-se com o tempo. Nenhuma das duas coisas aconteceu. Aliás, a borboleta passou o resto da sua vida engatinhando com o corpo inchado e as asas enrugadas. Ela nunca conseguiu voar. O que o homem tinha feito, com a melhor das intenções e que ele não pode compreender, foi que o casulo restrito, a luta e sufoco requerido para sair pela pequena abertura do casulo eram as formas que a natureza tinha feito para forçar o fluido do corpo da borboleta a passar as asas. Sendo assim, ela estaria pronta pra voar assim que ela tivesse se libertado do casulo.

Às vezes as lutas são necessárias na nossa vida. Se Deus nos permitisse passar pela vida sem nenhum obstáculo, nós seríamos "deficientes". Não seríamos fortes o suficiente e nunca poderíamos "voar".

Por tudo isso, lembre-se: Tenha uma ótima vida e algumas lutas. Depois "voe"! É necessário. É assim que as coisas precisam ser para que a elas sempre seja dado o exato valor.



Autor desconhecido

SORRIR AJUDA A TER MAIS SAÚDE

Sorrir faz bem à saúde e faz com que as pessoas se aproximem de nós.

Sorrir também é fazer exercício. Um único sorriso movimenta mais de 16 músculos.

Sorrir é a linguagem que diminui a distância entre as pessoas.

Sorrir alivia o estresse, reforça nosso sistema imunológico.

Sorrir é ter certeza de que nossa vida não está passando inutilmente.

Sorrir é transformar em pequeno instante em um grande momento.

Sorrir exercita os pulmões e melhora nossa capacidade respiratória.

Sorrir aumenta a produção de serotonina, o hormônio da felicidade.

Sorrir funciona como agente massageador para nossos órgãos internos.

**SORRIR É DIZER EM GESTOS:
ESTOU COM VOCÊ!**

**"NÓS NÃO SORRIMOS PORQUE SOMOS FELIZES. S O M O S
FELIZES PORQUE SORRIMOS!"**

SORRIA!!!!!!

**Colaboração do Departamento Feminino
Sra. Nina Zander Lima**

"Quando encontrardes um homem cansado demais para vos dar um sorriso, daí-lhe o vosso."

A. Carnegie

ELES DISSERAM SOBRE A MAÇONARIA TÚ O QUE TENS A DIZER?

"A Maçonaria é uma praia acolhedora. Ditosos aqueles que podem alcançá-la! Felizes aqueles que podem chegar até ela, vencendo as tempestades do pensamento. No seio da Maçonaria, adquirem-se grandes virtudes e descobre-se grandes gênios da ação e do pensamento."

Simon Bolívar (1783-1830)

"A Maçonaria é a entidade mais sublime que conheci. É uma instituição fraternal, em que se ingressa para dar ao que procura, os meios de fazer o bem, de exercitar a beneficência".

Voltaire (1694-1778)

"A Maçonaria não é obra exclusiva de uma época, pertence a todas as épocas e, sem aderir a nenhuma religião, encontra grandes verdades em todas elas. A Maçonaria ostenta verdade comum as religiões superiores que formam a abóboda de todos os credos. Não se apoia senão em dois sustentáculos extremamente simples - O Amor a Deus e o amor ao homem que leva em si a Divindade e caminha para ela."

Isaac Newton (1643-1727)

"A Maçonaria é a virtude personificada, não tem um só símbolo que não seja a aplicação de alguma verdade transcendente, não possui um só mistério que não encubra a prática de alguma virtude: a paz universal é o seu ideal, o bem é o meio de ação, pela prática da caridade pretender chegar a fraternização de todos os povos."

Padre Manoel Lopes de Carvalho (1682-1726)

"Filha da ciência e mãe da caridade fossem as sociedades como tu, Ó Santa Maçonaria, os povos viveriam eternamente numa idade de ouro"

Cônego Januário da Cunha Barbosa (1780-1846)

"Quem entra para a Maçonaria mostra ser inteligente, quem a deixa faz uma grande asneira".

Sylvio Claudio (1934-2004)

ENDOCARDITE BACTERIANA: PREVENÇÃO NA ODONTOLOGIA

A Endocardite bacteriana é uma patologia que se instala no tecido de revestimento interno do coração, abrangendo as válvulas cardíacas, pulmonares e a aórtica. É causada por uma bacteremia transitória associada a uma lesão prévia das válvulas ou do tecido cardíaco e acarreta risco a vida do paciente. Embora seja incomum, pode resultar em alta morbidade e mortalidade.

A Classe Odontológica deve estar atenta, uma vez que na cavidade bucal se encontra um grande numero de microorganismos, e qualquer procedimento odontológico lesivo a mucosa pode levar a uma bacteremia transitória, pré-requisito à patogênese da endocardite. Procedimentos simples, como uma raspagem e o aplainamento periodontal, até procedimentos mais invasivos, como procedimentos cirúrgicos, podem causar uma bacteremia significativa. Pacientes portadores de doenças inflamatórias (por ex. febre reumática), pacientes com disfunções renais, pacientes que serão submetidos a cirurgias cardíacas (para os quais é ideal que se complemente o tratamento odontológico antes da cirurgia, o que pode diminuir a incidência de endocardite bacteriana pós-operatória), são considerados pacientes de atenção e risco.

Para pacientes que irão se submeter a uma cirurgia cardíaca indica-se uma avaliação dentária prévia, que vise detectar qualquer infecção aguda ou subaguda (uma análise periodontal e endodôntica são necessárias) que possa comprometer o pós-operatório, eliminando assim o foco da infecção, sendo a exodontia indicada a fim de promover a eliminação do foco.

O risco para enfermar após o procedimento odontológico é maior em pacientes que fazem uso de válvulas cardíacas protéticas, enfermidades valvulares congênitas e degenerativas, malformações cardíacas congênitas (como ducto arterioso persistente, defeito no septo interventricular, contração da aorta e embolizações). Pacientes desdentados podem desenvolver bacteremia através de ulcerações da mucosa causada por prótese mal adaptadas.

O principal causador da endocardite bacteriana é o *Streptococcus* alfa-hemolíticos (*viridans*), que pode causar febre inexplicável, fraqueza, mialgia, atralgia, e mal-estar. Seu tratamento preconiza a antibioticoterapia, sendo a Amoxicilina, por ser melhor absorvida no trato gastro intestinal e por produzir um

nível sérico mais alto e de maior duração o fármaco de escolha. Para pacientes alérgicos indica-se a Clindamicina.

Dr. NELSON PEREIRA - CRO-RJ: 35340 - CIM: 280205

MERCADO IMOBILIÁRIO BRASILEIRO

As incertezas políticas, a condução equivocada da nossa economia, com a queda do PIB brasileiro, grande parte das empresas fecharam as portas, havendo com isso um excesso de ofertas de imóveis para locação e venda.

Outros fatores são os juros na estratosfera, a carga tributária e encargos trabalhistas, que contribuem em parte, para que sem dúvida provoquem a falência das empresas. Este quadro é visível para quem percorre as principais vias de comércio do Rio de Janeiro e se depara com inúmeras placas de aluga-se e vende-se.

Conforme pesquisa da (FIPE) mostra que os últimos 12 meses o valor dos alugueis teve queda de 19%.

O mercado atual está destroçado, pois se o locador não baixar os alugueis o imóvel fica desalugado ficando com isso o ônus no que concerne aos pagamentos do IPTU e outros impostos.

A maioria dos locatários está pedindo a redução nos valores dos alugueis, caso o locador não permita, fica com o imóvel vazio, deixando o proprietário com gasto elevado tendo que pagar os encargos Municipais Estaduais que estavam embutidos no bojo da respectiva locação.

As vendas de imóveis estão estagnadas, em face dos juros altos no financiamento imobiliário, levando a classe de corretores de imóveis ao desespero pois as vendas estão praticamente paradas.

Muitos empresários compraram imóveis para investimento no bum Imobiliário, hoje amargam a triste realidade de não realizar lucro e passando para locação estes imóveis, contribuindo para o excesso de demanda que trás a diminuição dos alugueis favorecendo os inquilinos.

A loja Maçônica Cayru 762 não foge a regra, pois tem uma das lojas comercial vazia e duas outras com alugueis em atraso, que já estão sendo acionadas junto ao departamento jurídico.

Dr. Jorge Gomes Rodrigues

O QUE É O SILÊNCIO?

Nossos dicionários são fartos em descrever o **SILÊNCIO** como sendo a atitude mística diante da infalibilidade do Ser Supremo, o calar-se diante de determinada situação, estar mudo ou somente pensando. Para filosofia, o **SILÊNCIO** não se confunde com ausência de ruído, pois nada mais é do que a abolição da palavra ou da linguagem.

Independentemente da interpretação que se tem do **SILÊNCIO** no mundo profano, aqui neste trabalho temos o **SILÊNCIO** como instrumento de transformação e aprendizado.

Simbolicamente, o Aprendiz não sabe falar, não podendo, portanto, fazer uso da palavra. Esse impedimento, todavia, é apenas simbólico, pois o Aprendiz tem direito de falar em loja, desde que não aborde assuntos ainda incompatíveis com seu Grau.

Esse impedimento simbólico tem raízes históricas e místicas. Sendo, a mística maçônica, muito influenciada pelos costumes das antigas civilizações. Esse simbolismo pode ser visto em duas instituições da antiguidade: o Mitraísmo persa e o Pitagorismo. Embora não se possa procurar profundas semelhanças entre graus simbólicos da Maçonaria e os Graus do Mitraísmo, existem pontos em comum entre Aprendiz Maçônico e o Corvo Mitráico, pois ambos não podem, simbolicamente, criar ideias próprias, limitando-se a ouvir, sem falar.

O mesmo ocorre em relação aos Ouvintes, do Pitagorismo, os quais, durante o seu aprendizado, se limitavam a ouvir e aprender, numa situação muito similar à do Aprendiz que, simbolicamente, é uma criança, que não sabe falar e que se limita, também, a ouvir e aprender. Pitágoras na antiguidade afirmava a seus discípulos que "aquele que não sabe ouvir, não sabe falar".

Importante ressaltar que o **SILÊNCIO** aqui em comento não é o **SILÊNCIO** maçônico propriamente dito, aquele que cogita inúmeras e infundadas especulações profanas ou o **SILÊNCIO** no juramento ocorrido ao término da ritualística.

O **SILÊNCIO** em testilha tem como por finalidade o aprendizado, tendo como destaque o APRENDIZ MAÇON. Como ato de humildade que o homem "iniciado" se vê obrigado a trazer de volta para si e para seu comportamento depois de tê-lo perdido em algum momento de sua vida, como o cinzel a talhar a pedra bruta para transformá-la em pedra polida, sendo que tal **SILÊNCIO** deve

ocorrer de forma desinteressada e sem reservas ou intenções.

Quando o recém iniciado é advertido de que não poderá falar em loja, desde a sua iniciação até à sua passagem a mestre, devendo apenas ouvir e observar, está-se simplesmente a dar continuidade a um dos mais antigos costumes das ordens iniciáticas: o **SILÊNCIO**.

O profano, ao iniciar-se, não tem como expor suas ideias justamente porque nada sabe, e, diante desta constatação o **SILÊNCIO** é seu melhor companheiro, pois é o singular momento de criação e transformação.

O Aprendiz Maçom encontra-se em processo de integração ao novo grupo, com regras específicas, com uma ligação pessoal forte. Desejaria, porventura, ter uma atitude proativa de se dar a conhecer, de intervir, de mostrar o seu valor. Mas não precisa: que tem valor, já todo o grupo o sabe por isso o aceitou no seu seio, o conhecimento advirá, nos dois sentidos, com o tempo e o aprendizado.

Está num processo de mudança de paradigma quanto à forma de estar social. Muitos dos valores apreciados nos meios profanos não serão os mesmos que são preferidos entre os maçons. Na Maçonaria não se busca eficiência, produtividade, riqueza, status, etc. Na Maçonaria **valoriza-se a força de caráter, o reconhecimento das próprias imperfeições, o desejo de melhorar, a ponderação, o respeito pelo outro, a tolerância e a paciência, dentre outros.**

Todo o processo de aprendizagem é um processo de tentativa-erro-correção. O **SILÊNCIO** do aprendiz não significa ignorância, consentimento ou vergonha. O **SILÊNCIO** significa atenção, observação e a possibilidade de que nesses momentos, possamos refletir em algo que esteja acontecendo, sendo ouvido, visto ou sentido. Quando em **SILÊNCIO**, permitimos que nossos outros sentidos se tornem mais aguçados.

Assim, o que à primeira vista parece ser um castigo, na realidade, não é senão a única forma de libertação das paixões e dos maus pensamentos, capazes de elevar o aprendiz a graus que talvez ele mesmo desconheça.

Nessa posição de ouvinte, os sentidos ficam atentos e aguçados para tudo que se passa em loja, e, em verdadeiro estado de contemplação, **ver, ouvir, refletir e guardar são palavras mestras do aprendizado da própria evolução pessoal.** O

SILÊNCIO é amigo do aprendiz maçom, pois lentamente, realiza transformações interiores no sentido de desenvolvimento da alma, aumentando desejo de cada um de opor ou participar de ideias num estudo inteligente do "**melhor a fazer**" sempre. Com o **SILÊNCIO** somos obrigados a pensar e esse pensar é que deve imperar em todo maçom que se digne obreiro para a construção de um mundo melhor. O **SILÊNCIO** leva o aprendiz maçom a uma viagem interior e é arma poderosa para encontrar sua pedra oculta, porém, não basta somente encontrar, é preciso também lapidá-la e para tanto, o **SILÊNCIO** se faz sumamente importante como instrumento dessa lapidação.

SILÊNCIO não significa não ter ideias, não significa não saber, e sim, **significa aprender, significa humildade, respeito, atenção, subordinação, exaltação e reflexão, para se chegar ao mais puro aprendizado, pois o SILÊNCIO contagia e transforma vidas e ainda que se adjetivem os benefícios não se esgotaria o "bem" do silêncio sobre o "ser".**

Concluindo, o **SILÊNCIO** imposto ao Aprendiz, motivado pela sabedoria milenar da maçonaria, o que parece a princípio um verdadeiro **CASTIGO**, sofre transformações passando primeiro por uma fase de conhecimento interior, onde encontramos a nossa **PEDRA OCULTA**, tratando-se de verdadeiro encontro com seu próprio interior, para que somente então, possamos evoluir para uma admiração pelo **SILÊNCIO** como modo de aprendizado, em que a imposição se transforma em voluntariado, resultando em **SABEDORIA**, ocorrendo o início do desbastar da pedra bruta, preparando o iniciado para novas fases de evolução e do seu crescimento interior, tornando-o assim, um obreiro útil na construção do Grande Templo do Universo.

"O SILÊNCIO constrói o fator mais apurado e potente da comunicação, pois comunica com o próprio ser, para que somente então, através dele, seja adquirida a verdadeira sabedoria."

Bibliografia:

- Livro Manual do Aprendiz (Autor Aldo Lavagnini Magister).
- Livro Cartilha do Aprendiz nº 21 (Autor José Castellani).
- Livro Consultório Maçônico V (Autor José Castellani).
- Livro Instrucional Maçônico "Grau de Aprendiz" (Autor Tito Alves de Campos).

Ir. Gleiner Costa (Mestre Instalado CIM 156.622)

POEMA

Não te amo mais.
Estarei mentindo dizendo que.
Ainda te quero como sempre quis.
Tenho certeza que
Nada foi em vão.
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada.
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor.
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
EU TE AMO.!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade:
É tarde demais...

(Agora leia de baixo para cima)

Autora: Clarice Linspector

Colaboração: Ir.ª. Rubens Augusto Vieira

"SEDE DE AMOR"

Ah! como eu queria
saciar minha sede amor
no manancial
deste teu lindo corpo!

DA FILANTROPIA

Fomos instados em razão de nossa contribuição voluntária em prol do Instituto Conselheiro Macedo Soares, entidade filantrópica, sem fins lucrativos, fundada a 18 de agosto de 1938, por verdadeiros maçons e mantida por alguns Irmãos da Ordem Maçônica e muito mais por profanos sensíveis à nossa obra sócio-assistencial, para dizer de nossa visão quanto a FILANTROPIA. Infelizmente, ainda, como maçom, sofro um grande desconforto ao ouvir Irmãos afirmarem que nunca souberam da existência de nossa Instituição. Muito não conhecem o significado da Liberdade, Igualdade, Fraternidade, pois é indispensável o culto da fraternidade como simples dever, todos possuímos algo para dar; o níquel de assistência consoladora; a roupa esquecida ou imprestável; o pão que sobra à mesa; a benção de uma prece. Ensinamentos constantes que tornam livres e de bons costumes, justos e perfeitos, sem podermos esquecer a tríplice argamassa com que se ligam nossas obras. Citamos o provedor da paz, Chico Xavier em sua sabedoria - "Ninguém é tão pobre que não possa dar alguma coisa aos semelhantes necessitados, pois a caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males, multiplicar esperanças e dividir a felicidade".

Nem mesmo nossas autoridades maçônicas dão a devida atenção ao trabalho do Instituto, pois queiram ou não, divulgamos um dos objetivos da Ordem Maçônica conhecida como solidariedade.

Assim esposado, tratemos a nosso sentir, o que pode a FRATERNIDADE oferecer aos necessitados.

O termo 'FILANTROPIA', teve seu surgimento na antiga Grécia, berço da democracia ocidental, preconizada em 361 d.C. por Flavius Claudius Iulianus, Imperador Romano, pagão, mas que no período em que o cristianismo já era aceito, teve a pretensão de harmonizar cultura e justiça, valores do cristianismo.

Essa palavra, significa HUMANISMO que compreende ajuda ao próximo. É originária do grego (FILÓS + ANTROPOS), significando "amigo do ser humano"; "amor á humanidade".

Aristóteles e os Estóicos (impassíveis ante a dor e a adversidade), compreendiam que o termo em questão significava - "AMIZADE DO HOMEM PARA COM OUTRO HOMEM", como vínculo natural visto que nenhum homem poderia ser alheio a outro

homem.

Platão entendia sob três aspectos: saudação, ajuda e hospitalidade. O homem como ser social por essência justificava a naturalização destas relações, considerando ainda que a igualdade e a democracia fossem devidas àqueles que tinham o status de cidadãos.

A ajuda ao outro, enquanto prática social nasceu no interior da sociedade civil e foi historicamente referendada pela Igreja Católica que, durante um longo período histórico, alicerçou as condutas morais de seus seguidores na caridade e amor ao próximo, ainda que determinantes da ocupação das classes na sociedade num contexto europeu.

A filantropia, às famílias pobres foi apontado no pioneirismo de São Vicente de Paula entre 1576 a 1660, quando era vigário em Chatilian-les-Dombes, na França, no século XVII.

Foi no Governo Vargas que se criou o Conselho Nacional de Serviço Social, sendo seu primeiro presidente o maçom ATAUPLHO DE PAIVA, que havia proposto a criação de uma assistência pública no início do século XX. Em 1942 foi criada a Legião de Assistência Social - LBA, com forte influência de várias ordens religiosas.

Com a Constituição de 1988, foi concedida a isenção previdenciária, para as entidades filantrópicas, porém, para obter-se a qualificação é criada imensa dificuldade para a concessão. Não é crível que as entidades filantrópicas sejam tributadas pelo fisco que lhes reconhecem como tal através de certificados concedidos.

Também, e verdadeiro, que o Instituto Conselheiro Macedo Soares entidade filantrópica, caminha paralelamente com o desinteresse de Irmãos, que lhe nega qualquer forma de auxílio, não obstante, estar o maçom orientado para a prática da solidariedade, da cordialidade, da coragem, da paciência, do amor, que predomina no nosso dia a dia.

Muitos maçons ainda perguntam o quê a Maçonaria fez ou está fazendo, sobre tudo por nós, enquanto deveria ser o contrário: o que eles estão fazendo para unificar os princípios e valores que ela, enquanto Instituição, sempre defendeu e ainda defende a IGUALDADE entre os homens. Ou adotamos, todos, um comportamento condizente com o que aprendemos na prática da Arte Real ou então perderemos a credibilidade conquistada ao longo de anos de existência, inclusive de parte de nossos entes queridos.

Devemos zelar por esses princípios e valores com

determinação, mas também com simplicidade e humildade, pois ninguém é dono da verdade, assim como não há aquele que tudo sabe e domina. Nesse sentido, é lamentável que alguns se achem mais "importante", ao tentarem impor aos demais os seus vícios como se virtudes fossem.

Portanto, Irmãos, voltemos os olhos com atitudes maçônicas em benefício do Instituto Conselheiro Macedo Soares, obra filantrópica, única no Estado do Rio de Janeiro, de cunho maçônico que abriga MENINAS CARENTES, necessitadas de orientação, apoio sócio assistencial, carinho, respeito e muito amor.

Edifiquemos sempre nossas atitudes . . .

Ir. João Alfredo Cabral Paar - CIM 100 800

Bibliografia:

Textos adaptados do Farol Maçônico;
Do livro Evangelho e Vida;
A filantropia no Brasil (Silvana Maria Escorsim).

HOMENAGEM DE HONRA

Sapientíssimo Ir. Eduardo Lourenço



Feliz foi o dia 23/03/1954, quando pelas mãos do Emin. Ir. Osmane Vieira de Rezende (GMG) iniciou-se na Loja Maçônica Cayrú nº 762, esse homem Maçom por excelência que em muito engrandece nossa Loja e a maçonaria em geral.

Por ocasião de seu 90º aniversário de nascimento nós teus IIr. menores estreitamos-te num Tríplice e Fraternal Abraço.

De acordo com uma pesquisa de uma
universidade inglesa, não importa
em qual ordem as letras de uma palavra
estão, a única coisa importante é que a
primeira e última letras estejam no lugar
certo. O resto pode ser uma bagunça total,
que você ainda pode ler sem problema. Isso
é porque nós não lemos cada letra isolada,
mas a palavra como um todo. Só de bloco.

35T3 P3QU3N0 T3XTO 53RV3 4P3N45 P4R4
M05TR4R COMO N0554 C4B3Ç4 CONS3GU3
F4Z3R C01545 1MPR35510N4ANT35! R3P4R3
N1550! NO COM3ÇO 35T4V4 M310 COMPL1C4DO,
M45 N3ST4 L1NH4 SU4 M3NT3 V41 D3C1FR4NDO O
CÓD1GO QU453 4UTOM4T1C4M3NT3, S3M PR3C1S4R
P3N54R MU1TO, C3RTO? POD3 F1C4R B3M
ORGULHO50 D1550! SU4 C4P4C1D4D3 M3R3C3!
P4R4BÉN5!

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM Nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
1	149 252	EDUARDO LOURENÇO	23/03/1954	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPI
2	076 241	JOAQUIM ALVES PEREIRA	27/10/1964	MÁRIO DA SILVA PEREIRA DO CARMO	RM - CPI
3	076 257	ISAC GELMAN	27/12/1964	LADISLAU BISKOP	RM - CPI
4	086 130	JOSÉ RODRIGUES	17/03/1968	PACHE DE FARIAS	BM
5	095 811	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	04/09/1971	ANTÔNIO DELACIO FILHO	RM - CPM
6	099 300	GILSON LÉO	09/12/1972	ADALBERTO DELICATO	RM - CPM
7	109 427	DANIEL FERREIRA BRITO	22/06/1974	JOSÉ FRANCISCO QUEIROZ	RM - CPM
8	103 029	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	10/09/1974	NILTON BORGES DA SILVA	RM - CPM
9	103 544	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	09/11/1974	JOSÉ MARIA LEÃO	RM - CPM
10	106 623	MARCUS LOPES BITTENCOURT	24/10/1975	WILSON DE ALMEIDA GUIMARÃES	EM - CPM
11	111 450	ADYLSO ALBUQUERQUE ENNES	17/09/1977	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - GB
12	113 336	JOSÉ NUNES DE MATOS	18/03/1978	MANOEL FARIA	RM - EDM
13	114 554	IBIS AJORIO	10/10/1978	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - EDM - MMDM I
14	119 195	EDSON FORTES RANGEL	04/12/1979	CARLOS DE SANT' ANA	RM - EDM
15	122 696	FERNANDO CONDE SANGENIS	17/12/1980	BENEDITO FERREIRA DE SOUZA	EM - EDM
16	123 072	NILSON PINTO MADUREIRA	10/03/1981	CARLOS DE SANT' ANA	EM - EDM
17	131 704	CARLOS LOPES DA SILVA	24/11/1982	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	
18	157 578	SIDNEI DE SOUZA VALADÃO	22/12/1984	PEDRO LIMA DE ARAÚJO	RM - GB
19	143 918	FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR	17/10/1985	CELESTINO GOMES C. BRANDÃO	EM - GB
20	147 696	ARNALDO DA PENHA ROSA	26/05/1986	ELY ORTIZ CORRÊA	EM - GB
21	156 622	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	17/09/1988	IVAN CARNEIRO	BM
22	156 087	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	18/10/1988	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	EM - BM
23	156 084	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA	18/10/1988	OSMAR CARVALHO NOGUEIRA	EM - BM
24	156 085	JORGE MANOEL BARBOSA	26/11/1988	DINAJAR DE OLIVEIRA E SILVA	
25	162 821	FERNANDO BENÉVOLO DE A. FILHO	01/12/1989	LUIS CARLOS DALTRO	BM
26	162 247	ISÁQUE RUBINSTEIN	07/08/1990	SYLVIO CLAUDIO	RM - BM
27	162 248	LUIZ DE SOUZA	07/08/1990	SYLVIO CLAUDIO	EM - BM
28	162 249	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	07/08/1990	ONOFRE NAMORATO	EM - BM
29	166 754	OSNY PACHECO FILHO	19/11/1991	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
30	174 226	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	27/07/1993	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
31	186 778	ALEXANDRE MARTINS COELHO	02/07/1996	SYLVIO CLAUDIO	
32	186 777	WILSON CRUZ ALVES	02/07/1996	JOSÉ CARNEIRO BESSA	
33	223 619	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	17/10/1996	RUI BELINELLO	
34	194 291	JORGE GOMES RODRIGUES	17/03/1998	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
35	198 523	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	15/12/1998	RUBENS AUGUSTO VIEIRA	
36	213 616	ELMER AUGUSTO VIERA	19/02/2002	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	
37	213 617	JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA	19/02/2002	RALF GOULART CAMPOS	
38	218 435	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	18/02/2003	SYLVIO CLAUDIO	
39	227 554	ÉRICO SANT' ANNA VILELA	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
40	229 900	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	03/05/2005	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	
41	229 902	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA	03/05/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
42	243 021	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	05/06/2007	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM Nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
43	259 042	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES	09/02/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
44	262 718	CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA	02/10/2010	IBIS AJORIO	
45	262 720	IBSEN NUNES AJORIO	02/10/2010	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	
46	262 721	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA	02/10/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
47	262 722	GUILHERME RIBEIRO MENDES	02/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
48	270 903	LAURO CASTELO BRANCO JÚNIOR	29/11/2011	GEORGE PACHECO CORRÊA	
49	274 148	LEVI CONDOR PAUBEL	12/06/2012	JOÃO LOPES NETO	
50	280 205	NELSON PEREIRA	07/05/2013	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	
51	285 048	FELIPE BOTTINO MENÁRIO	22/01/2014	JAIR MAZZINI	
52	291 961	JOSÉ AMÉRICO LIMA CERQUEIRA	31/03/2015	LAURO CASTELO BRANCO JUNIOR	
53	291 962	FERNANDO DE PAULA DA SILVA PEREIRA	31/03/2015	ELMER AUGUSTO VIEIRA	
54	295 481	LUCIANO VANDRÉ PEREIRA CUNHA	20/10/2015	LEVI CONDOR PAUBEL	
55	299 842	DEMÉTRIUS DE LUNA LOPES	14/06/2016	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DO GOB

COMENDA D. PEDRO I	50 ANOS DE ATIVIDADES	CPI
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA	40 ANOS DE ATIVIDADES	CPM
ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA	35 ANOS DE ATIVIDADES	EDM
GRANDE BENEMÉRITO DA ORDEM	30 ANOS DE ATIVIDADES	GB
BENEMÉRITO DA ORDEM	25 ANOS DE ATIVIDADES	BM
EMÉRITO		EM
REMIDO		RM
MEDALHA DE MÉRITO DIREÇÃO MAÇÔNICA GRAU I		MMDM I

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DA LOJA

ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	25 ANOS
CRUZ DE DISTINÇÃO CAYRÚ	15 ANOS
GRATIDÃO CAYRÚ	CRITÉRIO



R : E : A : A :

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - RJ
(21) 2597-7644 / 2269-1895
lojacayru@cayru.com.br
Reuniões às terças-feiras
Às 19:30 horas

Visite o nosso site

www.cayru.com.br

www.cayru.com

Administração: 2015-2017

